AS DIVERSAS FORMAS DE MORAR:
UMA ANÁLISE SOBRE COMO O AVANÇO TECNOLÓGICO ALTEROU O ESPAÇO DOMÉSTICO NO FINAL DO SÉCULO XX

ANNA KARINE GOMES DE OLIVEIRA

RESUMO

Esta produção[1] surgiu com o propósito de compreender como as modificações no modo de viver das famílias se refletem na disposição dos ambientes domésticos, e entender até que ponto – e de que modo – a incorporação do avanço tecnológico e digital foi responsável por mudanças sociais, urbanas, arquitetônicas e estéticas. A área de estudo é a cidade de Maceió, onde foram analisados 09 exemplares em situações habitacionais diversificadas. Confirmam-se neste trabalho os conceitos que serviram de inspiração para sua realização: o espaço se organiza de acordo com as necessidades dos usuários, podendo resultar em diversas configurações, dependendo do grupo inserido na sociedade; a tecnologia tem papel evidente, oferecendo liberdade, grande variedade de informações, e a possibilidade de manter a vida social ativa dentro de casa, porém, todos esses aspectos podem estar atrelados ao sedentarismo decorrente do comodismo que essas tecnologias acarretam.

1 INTRODUÇÃO

Publicações[2] demonstram como o espaço doméstico era habitado no século passado e como a transformação desse modo de vida foi célere. No começo do século XV os cômodos não tinham funções específicas – com exceção da cozinha – e os criados e patrões viviam juntos. A casa burguesa parisiense do século XVI abrigava mais de uma família, resumindo suas vidas familiares a um quarto, o que trouxe à tona a cobiça pela privacidade.

Além disso, essas casas eram também o local de trabalho. Isso mudou no século XVII, mas voltou a ocorrer no século XX, quando a tecnologia trouxe o computador para desenvolver uma relação "remota" de trabalho, trabalhar em casa (RYBCZYNSKI, 1996). Busca-se compreender de que modo os hábitos influenciam na arquitetura do ambiente doméstico, e fundamentar os conceitos teóricos a partir dos resultados obtidos, ao tempo em que busca demonstrar o papel evidente que as novas tecnologias têm na vida da sociedade atual.

---

[1] Devido à carência de material de estudo sobre as mudanças de hábitos no século XX – e considerando que a compreensão dos hábitos e de suas mudanças é importante para melhor desempenho do profissional de arquitetura – essa produção foi desenvolvida como revisão do PIBIC intitulado "Por uma Estética do Morar", realizado no ano de 2012 com objetivo de produzir um conhecimento acerca da evolução da arquitetura e de como a mesma se relaciona com os hábitos de morar em diversas situações habitacionais na cidade de Maceió.

[2] As questões relacionadas ao espaço doméstico e a questão habitacional são alguns dos temas mais relevantes dentro dos debates no campo da arquitetura e urbanismo; publicações de diversos teóricos e autores têm se focado no mapeamento das transformações dentro do espaço doméstico, como por exemplo, o livro "Casa, pequena história de uma ideia", de Witold Rybczynski (Record, 1996), uma das referências para este trabalho (ATIQUE, 2005).

2. OBJETIVOS

Tendo como objetivo principal compreender o que tem sido a transformação da habitação durante o ano de 1980 até o ano de 1990, este artigo busca entender a ligação entre os fatores e comportamentos sociais com o espaço doméstico. Fazendo uma análise sobre o conceito residir e sua evolução, examinando as relações entre o uso de espaço e sua configuração espacial, e identificando seus principais eixos e núcleos de integração, baseado nas plantas das casas, observando os padrões de ocupação e o modo como esses espaços são usados.

3. METODOLOGIA

A cidade de Maceió[3], capital do estado de Alagoas, é uma cidade-porto situada entre o Oceano Atlântico e a Lagoa Mundaú, que passou por diversas transformações sociais e econômicas nos últimos 30 anos. Visando compreender como os hábitos de morar influenciaram na arquitetura do lugar e em como se usufrui daquele espaço, foi tomada como base uma pequena amostra de 09 residências construídas na década de 80, uma de cada um dos nove bairros escolhidos por desempenharem papel representativo no desenvolvimento da cidade: Bebedouro, Centro, Farol, Jacintinho, Jaraguá, Jatiúca, Ponta da Terra, Ponta Grossa e Pontal da Barra.

Esta pesquisa realizou-se de maneira randômica nas casas que se inserem no perfil traçado (o imóvel ter sido construído entre o ano de 1980 a 1990, o habitante ter sido o primeiro morador do mesmo e também o seu proprietário). Após a escolha dos exemplares, foi feita uma revisão bibliográfica e coleta de dados e subsídios para auxiliar na criação da linha de estudo em questão. Em seguida, foi criado um questionário base para uma pesquisa piloto, buscando concentrar os aspectos mais significativos para o tema abordado - a pesquisa piloto focalizou uma amostra de 04 casas, das 09 da amostra total da pesquisa.

Com base nos resultados piloto, um novo questionário foi elaborado, agora mais específico, com auxílio da associação livre por 04 placas que continham as palavras: “Casa”, “Estética”, “Seu Bairro”, e “Beleza”. Retorna-se às casas visitadas na primeira etapa e aplica-se o segundo questionário, e visita-se mais 05 casas, aplicando o questionário base e o segundo questionário. As análises foram realizadas para selecionar o material mais expressivo e relevante para a produção do Relatório Final, que foi a base para este artigo (ambos os questionários aplicados se encontram nos anexos deste artigo).

4. APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS DADOS OBTIDOS

Dentro da amostra de 09 residências foram analisados 04 aspectos, em comparação entre a década de 80 e os dias atuais e, com base nos títulos[4] estudados e nas informações colhidas por meio dos questionários[5] buscando esclarecimentos que demonstrassem a mudança

---

[3] *Locus* escolhido por sua diversidade de situações habitacionais e por se tratar de uma área urbana, onde foram identificadas mudanças significativas de hábitos e cotidiano da população nos últimos 30 anos – após processos de tornar-se uma referência do turismo brasileiro e desenvolvimento de suas indústrias químicas (açúcar e álcool), e setores de agricultura, pecuária e extração de gás natural e petróleo.

[4] “A casa subjetiva” (BRANDAO, 2002), “Casa: pequena história de uma ideia” (RYBCZYNSKI, 1996), “De fora para dentro: a trajetória da zona de serviço na residência maceioense” (CARNAÚBA, 2011), “Em casa(s)” (LIRA, 2006) e “Por uma significação de moradia” (LIRA, 2009).

[5] Os questionários aplicados podem ser encontrados nos anexos I e II desse artigo.

dentro do ambiente doméstico, chegando aos seguintes resultados:

4.1 Área de Maior Permanência Dentro de Casa

O primeiro aspecto analisado foi a “área de maior permanência”, buscando definir qual o cômodo dentro do espaço doméstico foi, na década de 80, e é mais utilizado pelos indivíduos da família, nos dias atuais. Gerando os gráficos seguintes:

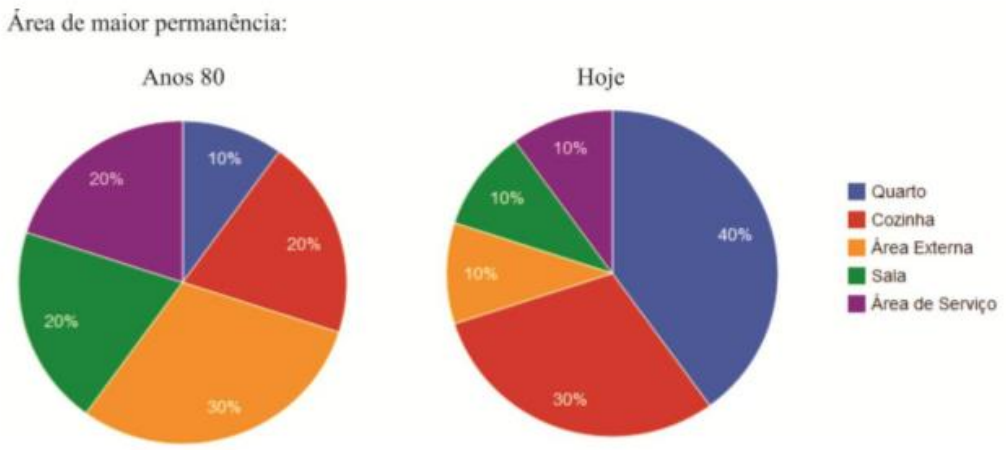


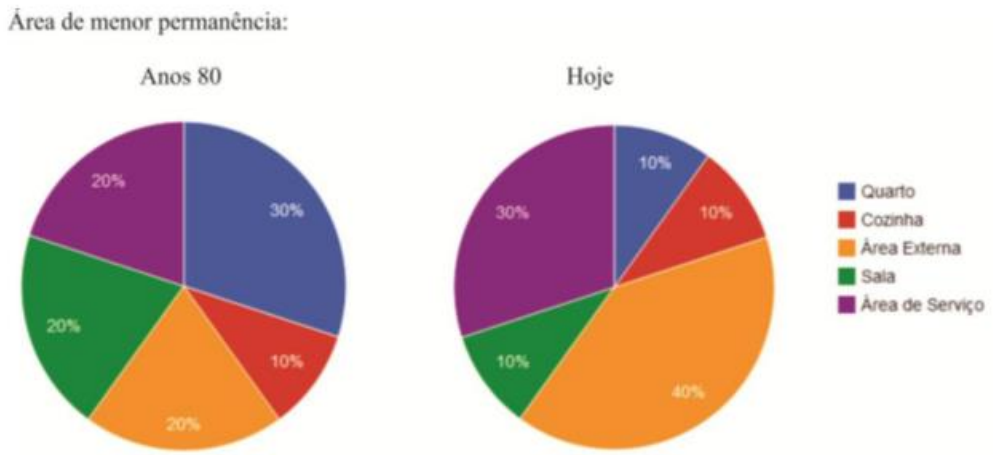
Fig. 1 Gráfico: Área de maior permanência dentro de casa.

Demonstrando que nos anos 80 o espaço externo às residências era muito mais utilizado – sendo esse espaço externo as calçadas adjacentes ao lote – conversando e interagindo com seus vizinhos e entre si. Apenas 10% dos entrevistados afirmaram passar mais tempo no quarto, quando 30% afirmaram passar mais tempo na área externa. Sobre os dias atuais, 40% dos entrevistados afirmaram passar mais tempo em seus quartos, e apenas 10% ainda consideram a área externa como local de maior permanência. É importante salientar que os dados não consideram atividades de trabalho - ou qualquer que seja a atividade que faça os indivíduos se deslocarem para fora de suas casas -, sendo referentes ao tempo passado exclusivamente dentro do espaço doméstico.

4.2 Área de Menor Permanência Dentro de Casa

O segundo aspecto analisado foi a “área de menor permanência”, com o objetivo de definir qual o cômodo menos utilizado pelas pessoas, tanto na década de 80 como nos dias atuais. Observam-se os gráficos gerados abaixo:

Fig. 2 Gráfico: Área de maior permanência dentro de casa.



Considerando o gráfico gerado pela análise do item 02 (área de menor permanência), percebeu-se que nos anos 80 o cômodo menos utilizado pelos entrevistados era o quarto, o que foi afirmado por 30% deles. Atualmente, 40% dos entrevistados afirmou ficar com menor frequência na área externa.

4.3 Atividade de maior frequência:

O item 03, "Atividade de maior frequência", teve como objetivo determinar qual atividade os indivíduos exerceram, na década de 80, e exercem hoje com maior frequência dentro do ambiente doméstico. As atividades listadas foram: realizando afazeres domésticos, passando tempo em família, acessando o computador, fazendo exercícios físicos e assistindo televisão. Os resultados derivaram os gráficos abaixo:

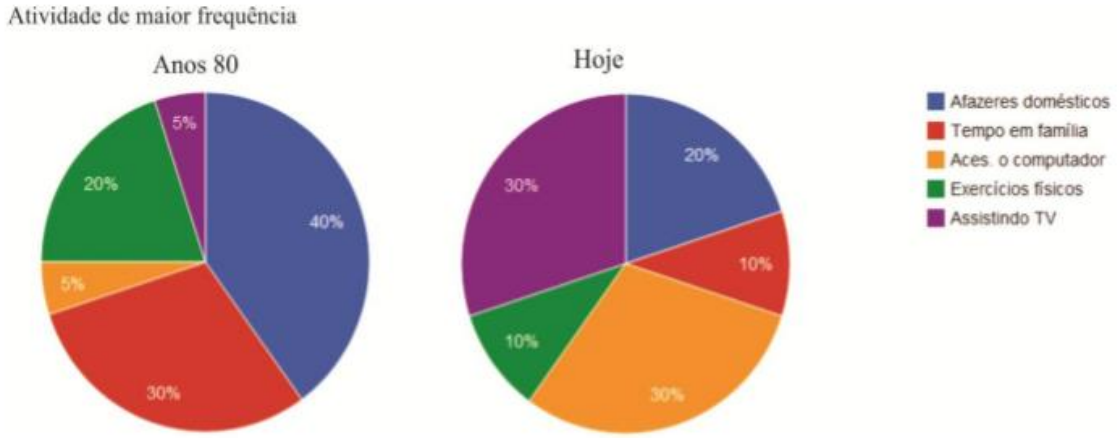


Fig. 3 Gráfico: Atividade de maior frequência.

O gráfico referente a década de 80, evidencia que 40% dos entrevistados afirmaram realizar atividades relacionadas aos afazeres domésticos na casa, e 30% dos entrevistados afirmaram passar a maior parte do tempo em família nessa época. O gráfico que mostra os dados dos dias atuais desponta que 30% dos entrevistados passam a maior parte do tempo acessando o computador e outros 30% passam a maior parte do tempo assistindo televisão.

4.4 Atividade de menor frequência:

O item 04, buscou descobrir quais as atividades são menos frequentes no dia-a-dia dos indivíduos, comparando a década de 80 aos dias atuais, dentro do ambiente doméstico.

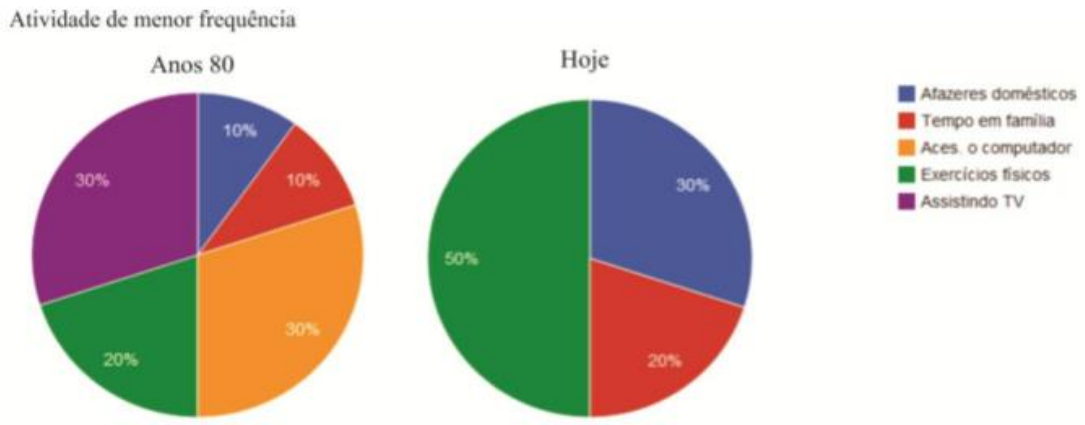


Fig. 4 Gráfico: Atividade de menor frequência.

Considerando o gráfico gerado da análise do item 04 (atividade de menor frequência) constatou-se que nos anos 80, 30% dos entrevistados afirmaram que acessar o computador era o que menos faziam – cabe ressaltar que o computador só começou a ter um papel considerável na década de 90, antes disso, era muito difícil uma família de classe média ou baixa possuir um computador. Assistir televisão também foi apontada como uma das atividades menos realizadas.

Notou-se que nos dias atuais, metade dos entrevistados faz com menor frequência exercícios físicos, o que mostra o sedentarismo que vem tomando conta da sociedade, o comodismo de ter tudo ao alcance da mão com o avanço tecnológico. Acessar o computador e assistir televisão não foram considerados no gráfico, pois a porcentagem destes foi irrisória.

4.5 Análise das transformações no espaço doméstico a nível de planta baixa:

Após aplicação dos questionários e elaboração dos gráficos com base nos dados colhidos, foi feita a análise, a nível de planta baixa, do ambiente doméstico, com o objetivo de observar as modificações espaciais decorrentes das mudanças de hábitos. No quadro abaixo são apresentados 04 exemplares que demonstraram alterações mais significativas, as imagens mostram a planta baixa da residência no ano de sua construção (lado esquerdo), e a planta baixa da mesma residência nos dias atuais, assinalando as reformas, transformações e modificações espaciais do espaço doméstico:

Bairro Pontal da Barra

Endereço: Avenida Alípio Barbosa da Silva, sem N° - Pontal da Barra

Proprietário Benvinda Gomes dos Santos

Profissão: Dona de casa

Ano de construção: 1984

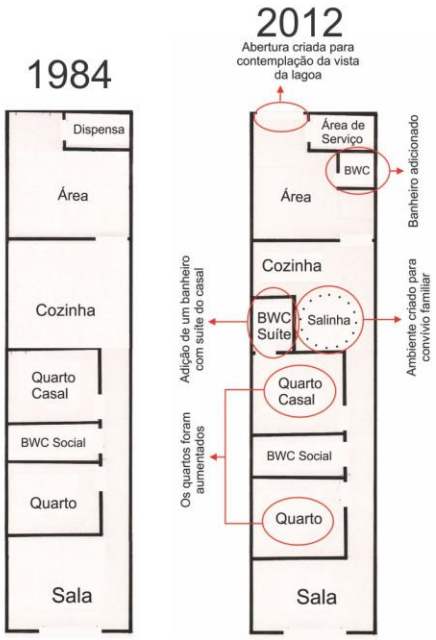
Bairro Jatiúca

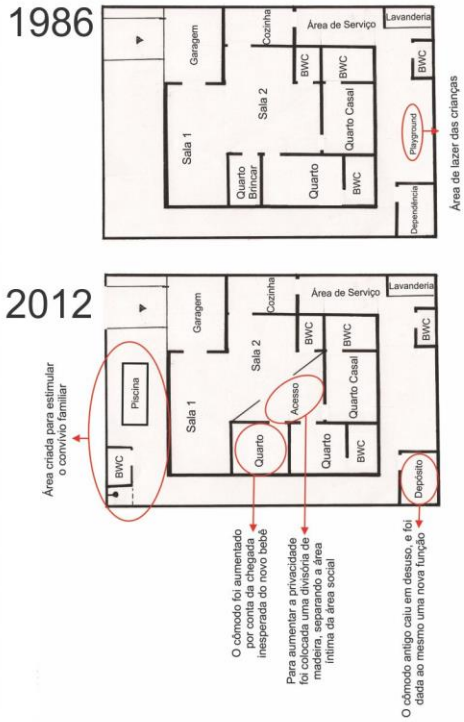
Endereço: Rua Dr. Augusto Cardoso Ribeiro. Nº 306 - Jatiúca

Proprietário: Ednaldo Soares Nobre

Profissão: Corretor de imóveis

Ano de construção: 1986





Bairro Jacintinho

Endereço: Rua Ester Caparica da Silva, N° 40

Proprietário: Renata Medeiros Barbosa

Profissão: Autônoma

Ano de construção: 1982

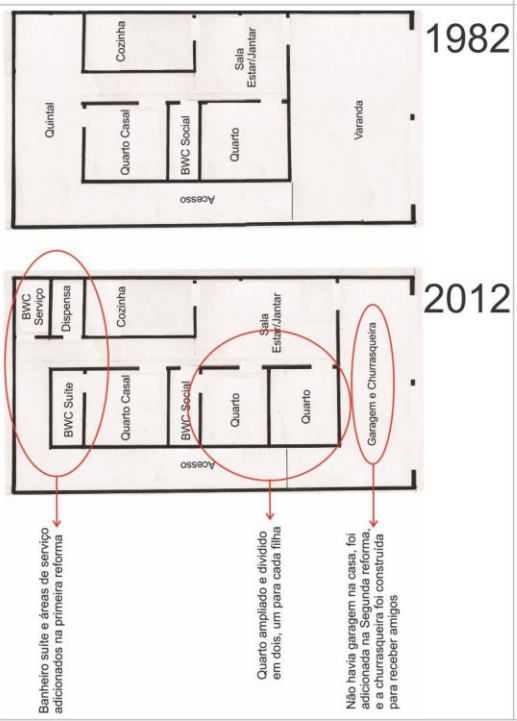
Bairro Pajuçara

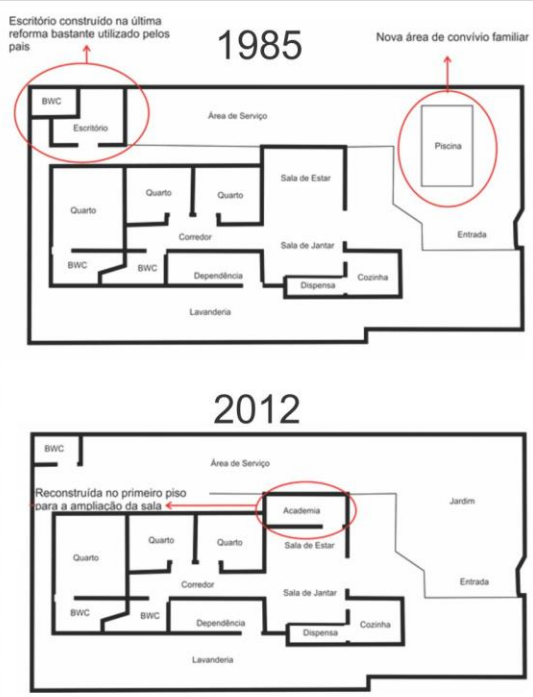
Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, N° 651 - Pajuçara

Proprietária Laura Maria Medeiros da Cunha Matos

Profissão: Médica

Ano de construção: 1985





Quadro 1: Quadro síntese mostrando exemplos da análise a nível de planta baixa.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Buscando comprovar opiniões dos teóricos que nos deram a base para dispor essa pesquisa, expõe-se aqui as mais significativas teorias que subsidiaram e impulsionaram a mesma, rebatidas com os resultados da pesquisa de campo. Com base nos resultados colhidos, observou-se que na década de 80, as pessoas passavam muito mais tempo nas áreas adjacentes a suas residências, ou seja, usufruindo o espaço público das calçadas. Deleuze & Guattari (1980) afirma que a casa é um rizoma, uma multiplicidade de espaços, funções e hábitos, onde os habitantes transcendem do espaço interior (casa) para o exterior, e os hábitos diários passam a se relacionar com o espaço externo à casa.

Porém, na atualidade, a maioria das pessoas afirmou passar a maior parte do tempo em seus quartos, inclusive desempenhando atividades de trabalho. Atividades como as refeições – que agora são feitas em restaurantes – e o trabalho que vem sendo cada vez mais transferido para dentro de casa (BARROS, 2013) evidenciam as mudanças de hábitos.

Acredita-se que o aumento evidente da violência nas ruas da cidade e também a comodidade de permanecer dentro de casa – a possibilidade da prática da vida social e a realização de atividades de trabalho, compras, entre outras, através da internet – foram os motivos pelos quais a maioria dos entrevistados afirmou ficar com menor frequência na área externa às suas casas. A virtualização da sociedade vem sendo evidenciada a medida que a dependência do avanço tecnológico se revela, de modo a enfraquecer os laços sociais. As pessoas utilizam cada vez mais frequentemente seus quartos como "núcleos autossuficientes" onde podem ter acesso a tudo que consideram essencial. O trabalho, o lazer e até a vida social foram virtualizados, e isso acaba fragilizando as relações e a comunicação social.

O desejo por hábitos e rotinas é um fenômeno moderno em um mundo que está em constante mudança. Segundo Rybczynski (1996) apenas no século XVIII surgiram os cômodos onde os indivíduos pudessem ficar a sós, com a exceção da cozinha, nenhum cômodo tinha funções específicas, e mudanças óbvias aconteceram, como o modo de usar os cômodos ou quanta privacidade eles conferiam.

Por ter sido submetida a questões econômicas, a arquitetura veio a se tornar um arranjador de espaços, exigindo o atendimento de anseios estéticos, a casa agora é muito mais lugar de trabalho, e é adequada ao que lhe é proposto. "O espaço não é o meio onde se dispõem as coisas, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível (MERLEAU-PONTY, 1994, p.328).

A casa é resultado de um processo que inclui aspectos sociais, econômicos, técnicos, além dos costumes, alterações históricas e tecnológicas, sendo então parte fundamental na construção da identidade de cada um, e a mesma só é de fato "casa" quando corresponde às suas funções previstas (LIRA, 2006), e tudo relacionado à moradia é resultado de processos histórico-sociais, ou seja, as teorias "universais" de moradia são todas, em si, falhas, contrapondo que comer, buscar abrigo e dormir seriam atos comuns à humanidade em geral, mas estes são passíveis de modificações quanto a sua forma de manifestação (BALTAZAR & LUCENA, 2006).

"Os homens da caverna dormiam, mas não como nós; estima-se que dormiam pelo menos 14 horas por dia e de modo intermitente. Os nômades se abrigam, mas o fazem sem

construções permanentes em locais fixos. Os índios Maxacali tem um certo senso de privacidade, mas relacionam-no à mata e não à casa, que para eles é lugar público" (KAPP, BALTAZAR & VELLOSO, 2006, p. 34).

Como exemplo Baltazar e Lucena, citam a fome, que para os civilizados, algo para se alimentar precisa ser considerado apropriado para isso, algo que não os desperte nojo. "Até a fome e o nojo, de todos os sentimentos talvez os menos suscetíveis ao controle do intelecto, são histórica e socialmente mediados" (KAPP, BALTAZAR & VELLOSO, 2006, p. 34), afirmam se referindo às diferentes culturas, que ingerem alimentos para nós impossíveis de tolerar, como gafanhotos e escorpiões.

As pessoas desejam aquilo que lhes é moldado pela situação histórica e social que ocorre, o desejo de ter uma moradia não é uma necessidade gerada por uma "dimensão existencial" que transcende aos aspectos socioculturais, e o morar – a forma de se morar – é uma prática decorrente da história e da sociedade onde se está inserido e que, inclusive, dependendo do curso histórico futuro, essas moradias podem vir a se modificar ou até a desaparecer.

6 CONCLUSÕES

Essa pesquisa foi desenvolvida buscando compreender as transformações do espaço doméstico e o modo como essas transformações se refletem na arquitetura das residências, como os hábitos de um indivíduo ou de um grupo influenciam na disposição dos ambientes domésticos e na maneira como são utilizados.

Corroborando a mudança dos ambientes domésticos no período de tempo estudado, foi surgindo um novo estilo de vida individual e privativo, onde os quartos estão sendo equipados para se tornarem "pequenas casas"; muitas vezes, houve a adição de banheiros aos quartos e até a instalação de frigobares, restringindo todas as atividades – até mesmo as básicas – ao espaço interno do quarto. O papel fundamental que o avanço tecnológico passou a ter na vida das pessoas fica evidente quando se vê um aparelho de televisão em cada cômodo, e prioritariamente na sala de estar, onde era feito o convívio social familiar.

Observa-se ainda o computador, que permite contato virtual com tantas pessoas, mas deixa de lado o convívio e contato familiar dentro do ambiente doméstico. Este isolamento pode ser percebido nos gráficos mostrados, sinalizando que a maior parte do tempo atualmente é gasta dentro dos quartos acessando o computador ou assistindo à televisão, enquanto que na década de 80, esse tempo era gasto nas calçadas conversando com os vizinhos – era dessa maneira que era encetada a vida social – ou com a família.

Além do avanço tecnológico, outro aspecto que se mostrou presente nesta análise foi a violência urbana. A maioria dos entrevistados citou a violência em algum momento da conversa, e percebeu-se que praticamente todas as casas visitadas têm grades, cercas elétricas ou algum dispositivo de segurança. Essa violência que cresce desenfreadamente acaba influenciando no enfraquecimento de laços sociais e diminuindo a qualidade de vida das pessoas.

Por fim, pôde-se compreender nesta pesquisa como as modificações que ocorreram no modo de viver das famílias, entre os anos de 1980 a 1990, se refletem na arquitetura de suas casas, mudanças estas arquitetônicas (físicas), ou mudanças da maneira de usufruir do

ambiente doméstico. Demonstrando que os hábitos de um indivíduo, ou de um grupo, influenciam diretamente na disposição dos ambientes domésticos e na maneira como eles são vivenciados.

7 REFERÊNCIAS

ATIQUE, Fernando. **O esquadrinhar do habitat brasileiro**. Resenhas Online, São Paulo, ano 04, n. 040.02, Vitruvius, abr. 2005 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.040/3162>.

BARROS, Alice de Almeida. **Hábitos no habitar**. Hábitos de morar e a criação do espaço arquitetônico. Drops, São Paulo, 13.057, Vitruvius, jun 2012 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.057/4386>.

BRANDAO, Ludmila de Lima. **A casa subjetiva.** São Paulo: Perspectiva, 2002

CARNAÚBA, Alana Tenório Lins. **De fora para dentro**: a trajetória da zona de serviço na residência maceioense. Trabalho Final de Graduação, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1980.

KAPP, Silke; BALTAZAR DOS SANTOS, Ana Paula; VELLOSO, Rita de Cássia Lucena. Morar de Outras Maneiras: Pontos de Partida para uma Investigação da Produção Habitacional. Topos Revista de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v. 4, p. 34-42, 2006.

LIRA, Elza Maria Rabelo. **Em Casa(s)**. 2006. Trabalho Final de Graduação – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006. LIRA, Elza Maria Rabelo. Por uma significação de moradia. 2009. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa**: pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SAVAN, David. **An introduction to C. S. Peirce full system of semiotic**. Toronto: Victoria College of the University of Toronto, 1976. (Monograph Series of the Toronto Semiotic Circle, 1).

8 ANEXOS

8.1 Anexo I

Questionário inicial – Pesquisa Piloto

Identificação:
Bairro:_____ Ano:_____ Quantidade de moradores:_____
Proprietário:_____
Principais modificações:_____
_____
_____

Questionário:

1. Hoje, sua casa supre suas necessidades?

2. O que mudou, em termos de estrutura familiar (quantas pessoas eram quando a família chegou, e quantas são agora)?

3. No momento em que foi construída, sua casa supria suas necessidades?

4. O que mudou em termos estruturais da edificação? Houve alguma reforma? Algum cômodo mudou de função? Algum cômodo está ou já esteve inutilizado?

5. Quais são os novos hábitos, seus e de sua família (o que faziam antes que não fazem agora, ou vice-versa)?

6. Com as reformas, suas expectativas foram atendidas? *

7. Você (ainda) quer mudar algo em sua casa?

8. Qual é o cômodo que você passa a maior parte do tempo e por quê?

9. Existe algum cômodo da casa que você não usa? Por quê?

10. O que se usa mais e o que se usa menos, de um modo geral?

8.2 Anexo II

Questionário 02:

Identificação:
Nome:_____Idade:_____
Profissão:_____Papel na composição familiar (pai, mãe, filho):_____

1° Questão:

1. Determine numerando de 1 a 5,do cômodo que você passa mais tempo ao que você passa menos tempo atualmente.

2. Determine numerando de 1 a 5, do cômodo que você passava mais tempo ao que você passava menos tempo no ano em que a casa foi construída.

Atualmente

Quarto	
Sala	
Cozinha	
Área de Serviço	
Área Externa	

No ano em que foi construída

Quarto	
Sala	
Cozinha	
Área de Serviço	
Área Externa	

2° Questão:

1. Determine numerando de 1 a 5,da atividade que você passa mais tempo fazendo a que você passa menos tempo fazendo atualmente.

2. Determine numerando de 1 a 5,da atividade que você passava mais tempo fazendo a que você passava menos tempo fazendo quando a casa foi construída.

Atualmente

Afazeres domésticos na cozinha	
Tempo em família	
Acessando o computador	
Fazendo exercícios físicos	
Assistindo televisão	

No ano em que foi construída

Afazeres domésticos na cozinha	
Tempo em família	
Acessando o computador	
Fazendo exercícios físicos	
Assistindo televisão	

3° Questão:

Como as mudanças que ocorreram em seu bairro interferiram nos seus hábitos e costumes?